

A OCUPAÇÃO DO SOLO NA REGIÃO SERRATA DE TAQUARITINGA DO NORTE-PE

SIDNEY GOMES DOMINGUES DA SILVA*

BOLETIM DE GEOGRAFIA TEORETICA, 16-17 (31-34): 395-397, 1986-1987.
(I ENCONTRO DE GEOGRAFOS DA AMERICA LATINA)

RESUMO

A Região Serrana de Taquaritinga do Norte está localizada no Agreste sentretional do Estado de Pernambuco, de la fazendo parte um maciço integrante de Planalto da Borborema. Abrange os municipios de Taquaritinga do norte de Vertentes em seus trechos serranos e a superficie de aplanamento que se estende ao norte até Gravatá de Ipiapina, limitando-se em sua porção meridional com o municipio de Toritama, a leste com o de Vertentes e a oeste com Santa Cruz do Capibaribe.

Toda a área apresenta marcas de uma ação tectônica intensa, expressa nos diaclasamentos e falhamentos monstrando grande xistosidade e fraturamento de rochas bem, como estreitas faixas.

Estas estruturas falhada exerce importância marcante em toda rede hodrológica da região, que se viu trabalhada pelo capibaribe, cujo curso médio superior atravessa a área no sentido oeste-leste, banahndo toda a porção meridional. Ao norte da região, as encortas serranas se rebaixam gradativamente em direção à bacia do Piraibá do Norte. Vários interflúvios acompanham linhas de falha.

Uma topografia de maiores altitudes, em torno dos 980 metros, aliada ao fator posicional das serras, possibilitam a atuação dos Alísios de sudeste, que aproveitando a calha do Capibaribe, propagam-se horizontalmente provocando em áreas restritas, movimentos do tipo ascendência orográfica e conseqüentemente, refriamentos adiabáticos.

Em função de um maior ou menor teor de umidificação atmosférica, diferenciam-se os aspectos fitoedáficos das encostas a barlavento e a sotavento do maciço serrano.

Assim, fatores morfoclimáticos vão exercer influência na opupação do espaço agrário da região serrana da Taquaritinga do Norte, condicionando as diversidad formas de utilização do solo.

Entretanto, os fatores de sócio-econômicos constituem juntamente com aqueles, variáveis determinados, que contribuíram, através dos tempos, na organização e caracterização do espaço agrário.

* Departamento de Biologia , área de Ecologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco Recife (PE) Brasil.

Os topos serranos, onde dominam geralmente altitudes superiores aos 700 metros e condições climáticas mais amenas, devidas, não apenas ao relevo, mas apenas ao relevo, mas à situação de exposição ao ar úmido a que estas superfícies cimeiras estão submetidas, oferecem condições para o domínio do Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico húmico, fase floresta subperenifolia relevo plano a suave ondulado. Apresentam estas manchas latossólicas boas propriedades físicas e moderadas limitações ao uso agrícola em virtude do seu carácter distrófico, tendo, portanto, baixa saturação de bases e forte teor de acidez.

Com estes condicionamentos são estas áreas de brejo ocupadas por culturas permanentes, destacando-se a agricultura cafeeira e a fruticultura, que ocupam elevados percentuais das terras, cultivadas dos municípios de Taquaritinga da Norte e Vertentes, principais núcleos produtores da região.

Cresem os cafezais à sombra de inazeiros (*inga subnuda Salzm e Benht*) e cajueiros (*Anacardium occidentale L.*) o que lhes garante a manutenção do teor de umidade do ar que necessita ou, seja 75 e 85% além de contribuir para a formação de um lençol de resíduos vegetais sobre a cobertura edáfica.

Além do café e da fruticultura, nas superfícies cimeiras da Taquara, do Cumbe e do Tambor entre outras, plantam-se em menores proporções a mandioca e a batata doce.

Nos trechos médios das encostas serranas, com cotas altimétricas entre 700 a 500 metros as condições climáticas tornam-se menos úmidas e o relevo perde a sua condição de suave ondulado com encostas íngremes. Correspondem estes trechos ao domínio do Podzólico Vermelho-amarelo Eutrófico, fase floresta Subcadocifolia e Caatinga Hipoxerófil, relevo ondulado a montanhoso, tratando-se de um solo mais rico e que, devido às condições inferiores de umidade, não sofre lixiviação de bases.

A utilização da terra nessas áreas, é feita através de culturas temporárias – milho e feijão consorciados em plantio morro-abaxo, caracterizando um manejo inadequado do solo, uma vez que acelera o processo erosivo já facilitado pelas condições topográficas.

Nas várzeas úmidas, onde geralmente o escoamento das águas torna-se impedido, em função de um relevo plano, originam-se solos aluviais, resultantes da acumulação de material transportado pelos cursos d'água, como se pode observar nas proximidades da localidade de S. Bento solos hidromórfico, que abrangem as cotas inferiores do relevo da Serra da Concenição, e Solos Colúviais na baixada da Serra do Retiro. Nessas áreas encravadas, a principal limitação ao uso agrícola é provocada pelas más condições de drenagem, sendo as mesmas utilizadas com culturas do excesso de umidade, decorrente do elevado nível do lençol freático.

No pediplano, cujas cotas altimétricas são inferiores aos 500 metros, o teor de unidade diminui sensivelmente, desaparecendo as condições de drenagem, e penetrando-se no domínio de um solo intrazonal, o Planosso Solódico, fase Caatinga Hipoxerófila e hiperxerófila, relevo plano e suave ondulado, que se estende por todo o vale do Capibaribe.

Em conseqüência de um clima seco, onde as precipitações são raras e mal distribuídas, o teor de evaporação mais elevado, há geralmente uma concentração de sais no horizonte B, desse solo, apresentado estrutura prismática. Trata-se de um solo, apresentado que reflète as condições locais de relevo no seu processo evolutivo e ocupa os trechos já bastante dissecados pelos cursos d'água da região, estendendo-se por amplos vales das áreas pediplanadas.

Apresentação fortes limitações às culturas de ciclo longo, excetuando-se o algodão arbóreo, que é palma forrageira intensamente cultivada em função da pecuária, desenvolvida de forma extensiva.

Por sua vez, a problemática também se reflète na ocupação espacial da região serrana de Taquaritinga do Norte.

No brejo domina a pequena propriedade com grande concentração de uma mão-de-obra proletarizada em regime direto de exploração da terra, sendo atividade agrícola atingida por uma contínua ação de asfixiamento. O café, apesar de ser importante cultura voltada para o mercado, tem um processo de comercialização desorganizado em virtude da própria instabilidade da produção sazonal, como também, devido à ausência de uma política de fixação de preços.

Além disso, o crédito rural instituído pelo governo, não atingiu as lavouras do brejo, uma vez que o pequeno produtor fica impossibilitado de atender às exigências impostas pelas agências bancárias. Assim sendo, as transações comerciais não trazem muita recompensa para o produtor, por que se efetuam por processos indiretos, levando-o a uma situação de dependência econômica.

Em relação à policultura, tem esta atividade a função primordial de fornecer o suprimento alimentar à população que a ela se dedica, o que expansão horizontal dessa área de lavoura, além de proporcionar trabalho a grande parte da mão-de-obra que não têm condições de conseguir emprego em uma economia de moldes capitalistas.

A atividade pecuarista, que se desenvolve nas áreas pediplanadas, torna-se em função da necessidade de expansão das terras, uma forma de acumulação do capital e diminui, conseqüentemente, intensidade de exploração agrícola da terra. O povoamento é escasso e disperso. Em vez das exíguas propriedades que se multiplicam nas manchas úmidas dos topos serranos, verdadeiros latifúndios são aí encontrados, apesar da maioria delés se manterem suexplorados e antieconômicos. Domina nessas áreas latifundiárias a ociosidade do fator terra cujo potencial de produção não é totalmente aproveitado. Se este espaço

produtivo, deixa de ser explorado de maneira eficiente, tornando-se um espaço subutilizado, constitui um desestímulo à melhoria dos processos produtivos.

Concluindo, as atividades econômicas, na região serrana de Taquaritinga do Norte, estão parcialmente condicionadas à diversificação do quadro natural e de um modo geral, distribuídas em função da disponibilidade de água e da vocação cultural do solo. Entretanto, a rentabilidade da produção agropecuária, apesar de sofrer influência das condições ambientais, é resultante de incipientes processos de utilização do solo empregados pelo homem, responsável direto pela falta de dinamismo, que caracteriza de uma maneira geral, a atividade econômica atual.

Domina por toda a região um sistema de manejo do solo pouco desenvolvido, caracterizado pela ausência de implementos que possibilitem um aumento nos níveis de produtividade e de rendimento das atividades agropecuárias.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Gilberto Osório. Gênese do revelo nordertino: estado atual dos conhecimentos. Recife, 1968. separata de estudios universitarios., 2 / 3: 1-13. arb / set. 1968.

ANDRADE, Manuel Correia de. A terra e o homem do nordeste. 4ed São Paulo, ed, ciências humanas, 1980

MELO, Mario Lancerda de. Satélite-nefanelises e chuvas do nordeste. In Revista Brasileira de Geografia 24 (4): 529 outubro-dezembro 1962

PÉGUY, Ch P. Précis de climatologia. Paris Masson 1961 317 p.

REIS Antônio Carlos de Suoza. Zoneamento agroclimatico para a cafeicultura pernambucana. Reife, IPA, 1972 26 p .(B. Téc. Inst. Pesq. Agron., 52).

SIAL, Alcides Nóbrega & NEMOR, Eldemer de Albuquerque. Geología da meia quadrícula sul de Taquaritinga do Norte, Recife, Imprensa Universitaria, 1969. 48 p. (estudos e pesquisas, 1).